

Partido confia no cacife político

Todas as projeções e cálculos matemáticos feitos pelo PMDB do Distrito Federal incluem o nome de José Aparecido como candidato a senador na chapa do partido à Constituinte, em novembro, quando Brasília elegerá sua primeira representação política — três senadores e oito deputados federais. Sem ele, consideram as diversas correntes do PMDB, os cálculos precisariam ser refeitos. Para o presidente do PMDB, Milton Seligman, a presença de Aparecido na chapa majoritária é fundamental para a vitória do partido. "Ele é um político e um administrador extremamente competente e está realizando um trabalho voltado para as causas populares e o seu prestígio é notável tanto no Plano Piloto como nas camadas mais sofridas das cidades-satélites", afirmou.

Milton Seligman, que também é coordenador do Grupo Fundação Pedroso Horta, disse que as diversas correntes do PMDB vêm se solidarizando ao Governo José Aparecido e convidando-o a disputar as eleições de novembro. Confirmou que dentro de alguns dias será feito um apelo formal ao Governador por todas essas correntes, as quais ele ajudou a unificar.

— Mas não colocaremos o Governador contra a parede, exigindo que ele saia candidato. Avaliaremos junto com ele as chances do partido com e sem a sua participação. Mas evidentemente respeitaremos seu ponto de vista, as necessidades do partido em nível nacional e a missão que o presidente Sarney lhe confiar", concluiu.

O representante do MR-8, Marco Antônio Campanella, disse que Aparecido como candidato ao Senado é o grande trunfo que o PMDB pode ter nas eleições à Constituinte, pela sua experiência política, tradição de resistência democrática e pelo trabalho que vem desenvolvendo no DF. "Se for da sua vontade, o Governador será nosso candidato de consen-

so. Com ele, o partido marchará unido para uma grande vitória".

Campanella coloca os nomes de Carlos Murilo, secretário de Serviços Públicos, e Pompeu de Souza, secretário da Educação, como Ideais para comporem o quadro de candidatos ao Senado com Aparecido.

O presidente do Comitê JK-Tancredo, Joselito Correia, apesar de ser o único a conservar laços políticos com o deputado federal Múcio Athayde (PMDB-RO), líder da Assembleia Comunitária, Inimigo do Governador, também acha fundamental a participação de José Aparecido.

"Exercemos um apelo crítico ao seu Governo. Se ele errar, nós não fecharemos os

olhos. Conversaremos e colocaremos na mesa as nossas divergências, de modo que não concordamos com a atitude agressiva do deputado Múcio Athayde. Mas não entro no mérito. As ofensas são de sua responsabilidade. O que posso dizer é que se o governador José Aparecido quiser sair candidato nós fecharemos com ele", completou.

Mais tático do que os outros, o representante do Grupo Pró-Brasília, Osmar Alves de Melo, secretário de Serviços Sociais, enfatizou que a presença de Aparecido na chapa "é uma necessidade imperiosa para o PMDB. Temos que apresentar uma chapa representativa, inclusive porque dela dependerá a nossa vitória e o

nome de José Aparecido é altamente representativo. O PMDB só alcançará a plenitude do poder com atitudes racionais. A chapa à Constituinte tem que conter o que há de melhor. Ser o primeiro da fila para fazer o apelo a fim de que ele seja nosso candidato.

Os grupos Tendência Sindical, liderado por Libério Pimentel; Bloco Popular, por Fernando Tolentino; Unidade, por Geraldo Campos; Cidades-Satélites, por Galvão Domingos e Ala Progressista, presidida por Maerle Ferreira Lima, com maior ou menor vigor, também defendem a participação de Aparecido na chapa do partido à Constituinte, mesmo correndo o risco de o seu sucessor não ser o ideal.